

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A238	Administração, empreendedorismo e inovação 4 [recurso eletrônico] / Organizadores João Dallamuta, Luiz César de Oliveira, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo e Inovação; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-774-1 DOI 10.22533/at.ed.741191111  1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Dallamuta, João. II. Oliveira, Luiz César de. III. Holzmann, Henrique Ajuz. IV. Série.  CDD 658.421
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores de cursos de gestão. Optamos por uma abordagem multidisciplinar por acreditarmos que esta é a realidade da pesquisa em nossos dias.

Optamos pela separação em áreas amplas de conhecimento. No volume 1, trabalhos com uma abordagem empreendedora. No volume 2, trabalhos com vertentes em comportamento do consumidor e mercados. E no volume 3 uma abordagem gerencial ampla.

A realidade é que não se consegue mais compartimentar áreas do conhecimento dentro de fronteiras rígidas, com a mesma facilidade do passado recente. Se isto é um desafio para trabalhos de natureza mais burocrática como métricas de produtividade e indexação de pesquisa, para os profissionais modernos está mescla é bem-vinda, porque os desafios da multidisciplinariedade estão presentes no mercado e começam a ecoar no ambiente mais ortodoxo da academia.

Aos autores e editores, nosso agradecimento pela oportunidade de organização da obra, críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

Boa leitura

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DELINIAMENTO DE AÇÕES DIDÁTICAS PARA GESTORES EMPREENDEDORES	
Creuza Martins França Jair de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ALICERCES DO DESENVOLVIMENTO: CULTURA EMPREENDEDORA E REDES DE SUPORTE AO EMPREENDEDORISMO (ECOSSISTEMA)	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
DESAFIOS E FACILIDADES QUE IMPACTAM NA CRIAÇÃO DE <i>STARTUPS</i>	
Antonio Aparecido de Carvalho Maria do Socorro de Souza Milton Carlos Farina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
EMPREENDEDORISMO COMPORTAMENTAL NA GERAÇÃO Z: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	
Henrique Pereira da Silva Jorge Lucas Nogueira Valter de Souza Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
EVOLUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL	
Patricia Gava Ribeiro Vanessa Ishikawa Rasoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
O EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO DA ÁREA RURAL	
Antonio Costa Gomes Filho Roni Antonio Garcia da Silva Luana da Silva Garcia Christlaine Caroline de Souza Adriane de Fátima Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911116</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>82</b>
ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS GENÉRICAS DE PORTER NO POLO SETORIAL MOVELEIRO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
José Valci Pereira Rios Rodrigo Barichello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>98</b>
FATORES DETERIMANTES PARA O SUCESSO EM NOVOS EMPREENDIMENTOS	
Douglas Schmidt Tania Marques Tybusch	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
IMPACTO DO CUSTO BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES	
Gilmar Antônio Vedana Gilmar Ribeiro de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7411911119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Claudio Alvim Zanini Pinter Domingos Pignatel Marcon Marcelo Miguel da Silva Marilene da Rosa Lapolli Bárbara Beatriz da Silva Domingos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74119111110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>136</b>
DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINA EAD PARA ALUNOS DE PÓS- GRADUAÇÃO: “EMPREENDEDORISMO DE BIOPRODUTOS”	
Cesar Augusto de Oliveira Júnior Rui Seabra Ferreira Junior Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74119111111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DO NEGÓCIO COM A FORMALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO DE MEI NO BRASIL	
Marcelo da Costa Borba Josefa Edileide Santos Ramos Maria do Carmo Maracajá Alves Jose Eduardo Melo Barros Luiz Gustavo Lovato João Armando Dessimon Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74119111112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>158</b>
AS INFLUÊNCIAS DA LIDERANÇA NOS AMBIENTES ORGANIZACIONAIS	
Osnei Francisco Alves	

Eliete Cristina Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.74119111113**

**CAPÍTULO 14 ..... 173**

ANÁLISE DO PROCESSO DECISÓRIO EM FUNDOS TECH VENTURE CAPITAL  
SOB A ÓTICA DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Eduardo da Costa Ibrahim

**DOI 10.22533/at.ed.74119111114**

**CAPÍTULO 15 ..... 195**

COMO É EMPREENDER EM PERÍODOS TURBULENTOS: UM ESTUDO DO  
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR BRASILEIRO EM PERÍODO DE CRISE

Ellen Carvalho Alves

Paulo Roberto Alves

Cristina Becker Matos Nabarro

Marcos Antonio Maia de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.74119111115**

**CAPÍTULO 16 ..... 207**

IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO CURSO BACHARELADO EM  
AGROINDÚSTRIA

Maycon Fagundes Teixeira Reis

Edilaine Alves da Silva Santos

Everton Oliveira Cassemiro Aragão

Fabiana Oliveira da Silva

Claudia Regina Lima Cruz

Claudenice dos Santos

Graciele de Souza Aragão

Katydyane da Silva Sá

Flávio Américo Fernandes de Oliveira

Fábio de Melo Resende

Danilo Santos Souza

Anny Kelly Vasconcelos de Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.74119111116**

**CAPÍTULO 17 ..... 220**

ANÁLISE COMPARATIVA DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA INSTALAÇÃO DE  
ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA EM UNIDADES FAMILIARES

José Barbosa Filho

Lucas Majedieu Damasceno da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.74119111117**

**CAPÍTULO 18 ..... 245**

RELAÇÃO ENTRE STARTUPS E GRANDES EMPRESAS – COPORATE VENTURE  
E ESTUDO DE CASO DE AQUISIÇÃO DE UMA STARTUP

Anna Patrícia Teixeira Barbosa

Arthur Guimaraes Carneiro

Débora Franceschini Mazzei

Eraldo Ricardo dos Santos

Fernanda Zambon de Carvalho

Higor dos Santos Santana

Krishna Aum de Faria

Marcus Vinicius Lopes Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.74119111118**

**CAPÍTULO 19 ..... 262**

REDES DE COOPERAÇÃO: TRAÇANDO UM NOVO MAPA CONCEITUAL

Franciani Fernandes Galvão Mulina

**DOI 10.22533/at.ed.74119111119**

**CAPÍTULO 20 ..... 275**

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À UTILIDADE DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Solange Pimentel

Wagner Igarashi

Flávia Mayara Segate

**DOI 10.22533/at.ed.74119111120**

**CAPÍTULO 21 ..... 289**

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS FINANCEIRAS NAS ORGANIZAÇÕES

Jean Gleyson Farias Martins

Jizabely de Araujo Atanasio Martins

Rodrigo José Guerra Leone,

Soraya Campos da Costa

Ricardo Vitor Fernandes da Silva,

Daniyel Ferreira de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.74119111121**

**CAPÍTULO 22 ..... 302**

ESTUDO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUO: PROPOSTA DE APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS 5S E FLUXOGRAMA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariangela Catelani Souza

Elizângela Cristina Begido Caldeira

Bruna Grassetti Fonseca

Carlos Alípio Caldeira

Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa

Anderson G. Penachiotti

Fausto Rangel Castilho Padilha

Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi

Humberto Cecconi

Ana Paula Garrido de Queiroga

Tulio do Amaral Pessoa

Felipe Fonseca dos Santos Marques

**DOI 10.22533/at.ed.74119111122**

**CAPÍTULO 23 ..... 314**

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PARA O SERVIDOR PÚBLICO E GOVERNANÇA

Edson Wasem

**DOI 10.22533/at.ed.74119111123**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 347**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 348**

## ALICERCES DO DESENVOLVIMENTO: CULTURA EMPREENDEDORA E REDES DE SUPORTE AO EMPREENDEDORISMO (ECOSSISTEMA)

### **Audemir Leuzinger de Queiroz**

Produtor de Conteúdos Educacionais  
audemir.leuzinger@gmail.com

### **Celia Lima Paradela**

Professora da Universidade Veiga de Almeida/Rio  
celiaparadela@gmail.com

**RESUMO:** O trabalho busca apresentar os alicerces da atuação empreendedora, identificando-os com a cultura empreendedora, que é capaz de mudar ou transformar a realidade de determinada cidade, região ou país, bem como com as redes de desenvolvimento do empreendedorismo (ecossistemas) que os novos empreendimentos necessitam durante seu estágio de vida inicial. É necessário analisar estes elementos nas realidades específicas de cada comunidade ou país, para compreender mais a fundo como se dá fomento à atividade empreendedora através destes alicerces do desenvolvimento. Assim, o problema deste estudo está nos questionamentos a respeito das características de um ambiente para atuação empreendedora relacionados à cultura empreendedora, bem como de um ambiente para atuação empreendedora relacionado às redes de desenvolvimento do empreendedorismo (ecossistema). Apresentamos algumas características da cultura empreendedora e do ecossistema

empreendedor de Israel. O objetivo geral é conhecer estes requisitos ambientais para as ações de empreendedorismo. O levantamento bibliográfico incluiu obras em geral, entrevistas com pessoas experientes no tema e estudo de casos concretos. Conclui-se que a cultura empreendedora influencia e proporciona uma contribuição bastante destacada para empresas, sociedades e grupos que a cultivam, juntamente com os ecossistemas de empreendedorismo, que permitem aos novos empreendedores acesso a recursos-chave para estruturação e consolidação de seus novos negócios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Empreendedora, Desenvolvimento, Ecossistemas

### 1 | INTRODUÇÃO

Por ser uma atividade de alto risco, é necessário compreender porque e como empreendedores tendem a aumentar suas chances de sucesso se estiverem inseridos em um ambiente empreendedor capaz de estimular tanto a inovação quanto o desenvolvimento social e econômico.

Por isso buscamos identificar os alicerces de atuação empreendedora numa cidade, região ou país, identificando esses fatores como a Cultura Empreendedora e afirmando que tal cultura é fundamental ao desenvolvimento

econômico e social, o que a torna capaz de mudar ou transformar a realidade de determinada cidade, região ou país.

A Cultura Empreendedora é o cenário para o fomento da inovação, da busca, seleção e identificação de oportunidades. Para que ela ocorra, faz-se necessária uma série de ações com foco nos processos e nas pessoas. Estas devem se sentir motivadas para agir de forma empreendedora, sendo recompensadas por buscar algo novo, muitas vezes assumindo riscos e a possibilidade de errar.

Por outro lado, as redes de desenvolvimento do empreendedorismo (ecossistema) se referem a um conjunto de condições estruturais que os novos empreendimentos necessitam para apoiar os projetos durante seu estágio de vida inicial, contemplando seis domínios inter-relacionados: políticas públicas, capital financeiro, cultura, instituições de suporte, recursos humanos e mercados.

Assim, torna-se necessário pesquisar, estudar e analisar todos os elementos de referência do ambiente empreendedor de acordo com a realidade específica de cada comunidade ou nação. O trabalho explora este eixo e busca compreender mais a fundo como se dá fomento à atividade empreendedora através destes alicerces do desenvolvimento.

## **2 | CULTURA COMO “ALICERCE” DO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO**

Embora seja tema recente na literatura, pode-se dizer que a Cultura Empreendedora é fundamental ao desenvolvimento econômico e social, o que a torna capaz de mudar ou transformar a realidade de determinada cidade, região ou país.

### **2.1 Definição de cultura**

Desde o século passado tem havido preocupações em estudar as culturas humanas, em discutir sobre elas. Esses estudos se intensificaram na medida em que se aceleravam os contatos entre povos e nações. As preocupações com cultura se voltaram tanto para a compreensão das sociedades modernas e industriais quanto das que iam desaparecendo ou perdendo suas características originais em virtude daqueles contatos. Contudo, toda essa preocupação não produziu uma definição clara e aceita por todos do que seja cultura.

Às vezes, Cultura está associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou ao seu modo de se vestir, à sua comida ao seu idioma. A lista pode ser ampliada.

São duas concepções gerais de cultura. A primeira dessas concepções preocupa-se com os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade. Podemos assim falar na cultura francesa ou na cultura xavante. Do mesmo modo falamos na cultura camponesa ou então na cultura dos antigos astecas. Nesses casos, cultura refere-se a realidades sociais bem distintas.

No entanto, o sentido em que se fala de cultura é o mesmo: dar conta das características dos agrupamentos a que se refere, preocupando-se com a totalidade dessas características, digam elas respeito às maneiras de conceber e organizar a vida social ou a seus aspectos materiais.

Na segunda concepção, quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social. Observem que mesmo aqui a referência à totalidade de características de uma realidade social está presente, já que não se pode falar em conhecimento, ideias, crenças sem pensar na sociedade à qual se referem. O que ocorre é que há uma ênfase especial no conhecimento e dimensões associadas. Entendemos neste caso que a cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social.

De acordo com esta segunda concepção, quando falarmos em cultura francesa poderemos estar fazendo referência à língua francesa, à sua literatura, ao conhecimento filosófico, científico e artístico produzidos na França e às instituições mais de perto associadas a eles.

## 2.2 Cultura empreendedora

Os empreendedores podem ser considerados responsáveis por novos negócios e desenvolvimento de uma região, pois de acordo com Schumpeter (1982) eles são capazes de destruir a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos ou serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais. As atitudes, características e comportamentos desses empreendedores, e das pessoas que com eles trabalham, acabam por interferir na cultura e processos produtivos das organizações. A presença e o trabalho dessas pessoas somados às ações de empreendedorismo coletivo, aparentemente transformam a realidade de uma região e possibilitam inovações, fatores estes característicos da cultura empreendedora (SCHMIDT, 2008).

Ao ser disseminada nas organizações, a cultura empreendedora incentiva e encoraja os indivíduos a promulgar suas ideias. Na concepção de Jassawalla e Sashittal (2002), a cultura empreendedora predispõe os colaboradores a desenvolverem atividades inovadoras e gera padrões que diretamente motivam os participantes a comportarem-se como empreendedores.

Para Dornelas (2005) a cultura empreendedora é o pano de fundo na busca e identificação de oportunidades, no fomento à inovação e no trabalho criativo e mais integrado. Para que ela ocorra, se fazem necessárias uma série de ações com foco nos processos e, principalmente, nas pessoas, que devem se sentir motivadas para agirem de forma empreendedora, sendo recompensadas por buscar algo novo, muitas vezes assumindo riscos e a possibilidade de errar.

### **2.3 Cultura empreendedora em israel: um bom exemplo**

Em geral cada país adota um determinado padrão de pensamento que é mostrado nas atitudes de sua população, sendo então esperado que certos costumes e tradições contribuam para fomentar ali o empreendedorismo.

Conforme Butler (2011), a conjuntura marcada pela adversidade na qual vivem os israelenses é uma realidade presente na história do povo judeu desde a antiguidade. No entanto, foi justamente essa característica conjuntural que possibilitou em grande medida o crescimento do empreendedorismo em Israel. Levando em consideração a pequena extensão de seu território e o constante clima de ameaça externa, o florescimento da tecnologia e inovação se deu de forma natural pela necessidade de desenvolvimento da segurança nacional.

Em concordância com esse pensamento, segundo Singer e Senor (2009), a cultura de adaptação e resolução de problemas foi sendo moldada em Israel e o que se observa é que as dificuldades foram causa direta do desenvolvimento do país. Diversas empresas escolheram Israel para comportar centros de P&D, justamente pelo fato de que lá se encontra uma cultura muito forte baseada na resolução de problemas, de maneira inventiva e prática.

Entretanto, a cultura empreendedora não se limita apenas a laboratórios, universidades e empresas. Um dos principais fatores que impulsionaram a cultura empreendedora é o fato de o Exército de Defesa de Israel (IDF) efetivamente integrar seus soldados na sociedade quando entram e saem do exército. Dentro, aos recrutas são ensinadas matérias como engenharia e computação que valem tanto para o combate quanto para o desenvolvimento de armamentos e para o mundo dos negócios. De fato, em uma entrevista de emprego, quase tão importante quanto a faculdade cursada é o batalhão que os jovens ingressam devido aos diferentes conhecimentos adquiridos nos treinamentos práticos e teóricos (Singer e Senor (2009).

No âmbito econômico, os mercados de capitais permaneceram subdesenvolvidos em Israel até o começo dos anos 90, pelo fato de que a maioria das empresas de alta tecnologia carecia de facilidade para recorrer a fontes de financiamento (Avnimelech, 2009).

Nesse período, de acordo com Broude (2013), o subsídio governamental concedido a P&D provou-se insuficiente para sustentar a atividade, mas Israel conseguiu crescer e elevar seu PIB per capita graças essencialmente à abertura de

empresas de alto crescimento. Entretanto, devido à primordial necessidade de capital, Israel não conseguiria dar continuidade ao seu crescimento econômico apenas com investimentos nacionais.

Com vistas a solucionar a escassez de capital, no início da década de 1990 se deu a criação do fundo Yozma, por meio de uma parceria público privada entre o governo israelense, que buscava atrair investimentos de capital de risco em Israel e um parceiro privado estrangeiro capacitado em gestão. O programa se mostraria bem sucedido na medida em que por consequência houve a criação de outros fundos parceiros.

Um fator fundamental para o sucesso do programa foi a opção de "buy out" bastante atrativa para a parte privada (opção usada por oito dos dez fundos parceiros), o que consolidou sua aceitação no mercado, atraindo mais de US\$ 200 milhões somente nos três anos iniciais (Avnimelech, 2009).

O impacto do programa não se limitou apenas à atração de capital, mas expandiu-se a investimentos em *startups*, como também seu *networking* e expertise para as empresas nascentes, estabelecendo a indústria de *venture capital*. Dessa forma, a concepção do Yozma foi essencial para o desenvolvimento nacional, das políticas de inovação e tecnologia e dos polos (*clusters*) de alta tecnologia israelenses (Avnimelech e Shoman, 2012).

Para Singer e Senor (2009), a cultura empreendedora presente em Israel não se limita apenas a universidades, incubadoras e empresas. Provavelmente, a característica social mais evidente denomina-se "Chutzpah" (*Chutzpah* é um termo derivado do hebraico *hutzpâ*, que significa ousadia, audácia ou até mesmo insolência. O termo é interpretado no mundo israelense dos negócios como coragem e/ou impetuosidade e denota uma característica de aspecto positivo que está presente em virtualmente todas as organizações daquele país.

O que se observa é um relacionamento entre pessoas prioritariamente informal e em tal grau impulsionado por *Chutzpah* que questionamentos de subordinados em relação às ações de seus supervisores são comuns. Nota-se que impera em Israel um senso de hierarquia bastante pequeno frente à relevante liberdade de expressão e opinião que foi culturalmente cultivada.

Atualmente, Israel possui uma população de aproximadamente 8 milhões de habitantes, com a comunidade judaica representando cerca de 75% do contingente populacional conforme Central Bureau of Statistics, 2013. Segundo as estimativas do programa de desenvolvimento das Nações Unidas para o ano de 2013, Israel apresentou IDH de 0.900, situando-se entre os 20 maiores do mundo. Isso pode ilustrar a alta expectativa de vida, nível de renda e educação no país, aspectos esses que sempre tiveram grande influência como força propulsora do empreendedorismo.

### 3 | ECOSISTEMA EMPREENDEDOR COMO "ALICERCE" DO DESENVOLVIMENTO

## DO EMPREENDEDORISMO

As redes de desenvolvimento do empreendedorismo (ecossistema empreendedor) se referem a um conjunto de condições estruturais que os novos empreendimentos necessitam para apoiar os projetos durante seu estágio de vida inicial, contemplando seis domínios inter-relacionados: políticas públicas, capital financeiro, cultura, instituições de suporte, recursos humanos e mercados (Isenberg 2011).

### 3.1 Redes de suporte ao empreendedorismo (ecossistema)

Em Ecologia, Ecossistema significa o sistema onde se vive, o conjunto de características físicas, químicas e biológicas que influenciam a existência de uma espécie animal ou vegetal.

É uma unidade natural constituída de parte não viva (água, gases atmosféricos, sais minerais e radiação solar) e de parcela viva (plantas e animais, incluindo os microrganismos) que interagem ou se relacionam entre si, formando um sistema estável.

A ciência da Ecologia, por várias décadas detentora de uma terminologia restrita, na década de 1960 forneceu repertórios aos movimentos ambientalistas e, de modo geral, municiou termos, como ecossistema, a outras áreas do conhecimento. Surge a ideia de fazer um paralelo do ambiente econômico dos negócios com o ecossistema natural. Desde então, o termo ecossistema vem moldando diversas novas abordagens sobre o arranjo industrial no domínio econômico, sobre negócios em geral, negócios digitais, sistemas de inovação tecnológica e sobre o empreendedorismo.

Para Isenberg (2010), uma verificação da robustez de um ecossistema empreendedor passa pela avaliação de alguns elementos essenciais como:

- a) Ação efetiva de gestores públicos e da máquina governamental, promovendo o empreendedorismo e removendo barreiras ao seu desenvolvimento.
- b) A presença de valores, atitudes e comportamentos positivos para a atividade empreendedora, como a vontade de inovar e criar, a tolerância ao fracasso e o desejo de enriquecer; o conhecimento, a capacidade e a habilidade para desenvolver projetos.
- c) A disponibilidade de recursos financeiros para empresas iniciantes.
- d) A presença e atuação de organizações não governamentais, associações, entidades econômicas, instituições de ensino e pesquisa com interesse no empreendedorismo.
- e) A concentração regional de atividades de pesquisa, desenvolvimento, ensino, produção, serviços de consultorias e assessorias, associações profissionais, entre outros.
- f) A existência de redes de relacionamentos locais, regionais e internacionais

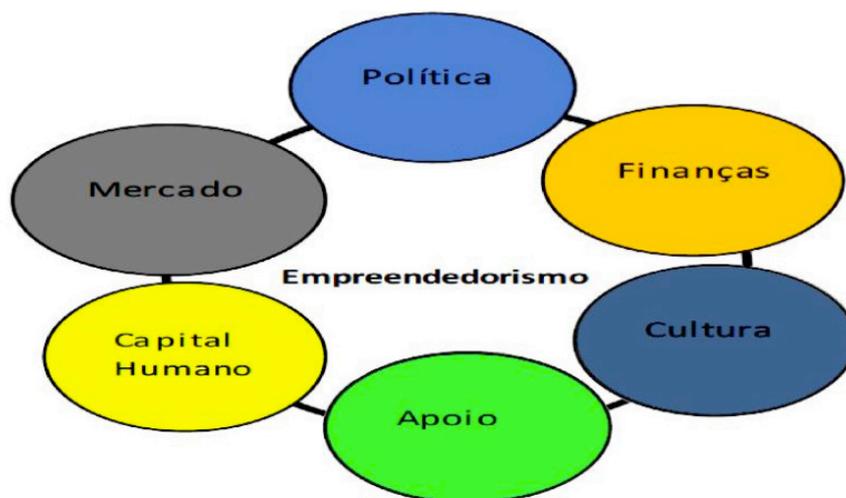
entre empreendedores.

g) A disponibilidade de um mercado de compradores qualificados para retroalimentar melhorias e com capacidade econômico-financeira para suportar as necessidades de caixa dos novos negócios.

### 3.2 Modelo de redes de suporte de isenberg (ecossistema)

De acordo com Isenberg (2011), o ecossistema empreendedor é composto por centenas de elementos que são agrupados em seis domínios principais: Política, Finanças, Cultura, Apoio, Capital Humano e Mercados. Entende-se que um ecossistema empreendedor deve possuir uma cultura promotora de políticas que fortaleçam o empreendedorismo, disponibilizem alternativas para busca de recursos financeiros, qualifiquem mão de obra, formem um mercado acessível a novos produtos e que deem apoio com infraestrutura avançada para atender as necessidades das empresas.

A figura adiante é o resultado simplificado do “*Babson Entrepreneurship Ecosystem Project*”, e apresenta os seis domínios descritos no ecossistema empreendedor de Isenberg (2011).



Fonte: *The Big Idea: How to Start an Entrepreneurial Revolution* (ISENBERG, 2011).

Em sua teoria, Isenberg (2011) afirma que para o funcionamento do ecossistema empreendedor, os seis domínios devem atuar de forma conjunta. Cada local possui uma dinâmica própria e seria um equívoco a tentativa de replicar integralmente o modelo de um local em outro ambiente. Para cada domínio exposto na figura, existem subdivisões que classificam e descrevem as premissas para um bom desenvolvimento estratégico.

### 3.3 Redes de suporte no Brasil (ecossistema)

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década

de 1990, quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas.

Ações históricas e algumas mais recentes desenvolvidas começam a apontar para essa direção.

1. Os programas Softex e Genesis (Geração de Novas Empresas de *Software*, Informação e Serviços), criados na década de 1990 e que até há pouco tempo apoiavam atividades de empreendedorismo em *software*, estimulando o ensino da disciplina em universidades, e a geração de novas empresas de *software* (*start-ups*). O programa Softex foi reformulado e continua em atividade.
2. O programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, dirigido à capacitação de mais de 6 milhões de empreendedores em todo o país, destinando a estes recursos financeiros, totalizou um investimento de R\$ 8 bilhões. Este programa vigorou de 1999 até 2002, e realizou mais de 5 milhões de operações de crédito.
3. Ações voltadas à capacitação do empreendedor, como os programas Empretec e Jovem Empreendedor do Sebrae, que são líderes em procura por parte dos empreendedores e têm ótima avaliação.
4. Houve ainda um evento pontual, que depois se dissipou, mas que também contribuiu para a disseminação do empreendedorismo. Foi a explosão do movimento de criação de empresas pontocom no país nos anos de 1999 e 2000, originando várias empresas *start-up* de internet, desenvolvidas por jovens empreendedores.
5. Especial destaque deve ser dado ao enorme crescimento do movimento de incubadoras de empresas no Brasil. Dados da Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas) mostram que, em 2010, mais de 400 incubadoras estavam em atividade no país.
6. Evolução da legislação em prol das micro e pequenas empresas: Lei da Inovação, instituição do Simples, Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, Programa Micro Empreendedor Individual (MEI).
7. Repercussão na mídia nacional da semana anual do empreendedorismo mundial, com eventos, workshops, seminários e discussões sobre os resultados anuais da pesquisa GEM e com debates sobre as estratégias para o futuro do empreendedorismo brasileiro.
8. Os diversos cursos e programas desenvolvidos nas universidades brasileiras para o ensino do empreendedorismo e criação de negócios, o que levou a uma consolidação da primeira fase do empreendedorismo universitário do país (a fase da disseminação); e o desenvolvimento do ensino de empreendedorismo

na educação fundamental, no ensino médio e em cursos técnicos.

9. Mais recentemente, várias escolas estão estruturando programas não só de criação de novos negócios, mas também focados em empreendedorismo social e empreendedorismo corporativo. Existem ainda programas específicos sendo criados por escolas de administração e de tecnologia para formação de empreendedores, incluindo cursos de MBA (*Master of Business Administration*), além de cursos de curta/média duração, bem como programas a distância (EAD).

10. Aumento do número de professores universitários com títulos de mestre e doutor em temas relacionados ao empreendedorismo, com dedicação ao ensino do tema. Um exemplo é a crescente demanda pelos *workshops* regionais que têm sido realizados pela Empreende e Campus-Elsevier destinados à capacitação de professores de empreendedorismo em todo o país.

11. Aumento da quantidade de entidades de apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil: além das mais presentes e conhecidas (Sebrae, Anprotec, Endeavor), há várias ONGs, institutos e empresas em todo o país destinando recursos e apoio institucional a projetos e programas de desenvolvimento do empreendedorismo em várias regiões do país.

12. A ênfase do Governo Federal no apoio à micro e pequena empresa, com a criação da Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa (SEMPE).

13. A consolidação de programas de apoio à criação de novos negócios com recursos de subvenção econômica, bolsas, investimentos para empresas iniciantes inovadoras, provenientes de entidades governamentais de apoio à inovação e ao empreendedorismo, tais como Finep, fundações de amparo à pesquisa, CNPq, BNDES, entre outros.

14. Aumento da quantidade de brasileiros adultos criando empreendimentos, possibilitando maior quantidade de oportunidades de negócios, principalmente para empreendedores das classes sociais C e D. Com a Lei Complementar N° 128 de 19 de dezembro de 2008 o governo criou a figura do Microempreendedor Individual (MEI), possibilitando assim uma forma fácil e de baixo custo para a legalização dos milhares de trabalhadores que atuavam na informalidade.

15. O interesse dos fundos de capital de risco e *private equity* mundiais em empresas brasileiras. Em 2010 o Brasil ocupou uma posição inferior apenas em relação à China quanto a investimentos internacionais deste tipo no mundo.

16. O maior interesse dos brasileiros e também dos investidores estrangeiros na Bovespa, a bolsa de valores brasileira, com o aumento do número de ofertas públicas iniciais (IPO) e do número de investidores individuais.

17. O crescente movimento das franquias no Brasil também pode ser considerado um exemplo de desenvolvimento do empreendedorismo nacional.

Segundo a Associação Brasileira de Franchising, em 2010 havia 1.855 redes de franquias no país, com mais de 86 mil unidades franqueadas, gerando praticamente R\$ 76 bilhões de faturamento consolidado do setor.

Embora sem planejamento e integração dos esforços, os últimos 20 anos foram repletos de iniciativas em prol do empreendedorismo, mas a última década destacou-se por criar as bases para a nova fase do empreendedorismo no país.

### 3.1 Redes de suporte (ecossistema) em israel

Após a fundação do Estado israelense em 1948, no pós-guerra e ocupação do território a maioria da população se constituía de árabes e judeus (na maioria refugiados da II Grande Guerra), que tinham na agricultura sua principal fonte de renda e subsistência. Os judeus criaram os *kibutzim* (plural de *kibutz*) –do hebraico “reuniões” –fazendas coletivas, onde se reuniam famílias que provinham de diversas regiões do mundo.

Com terra muitas vezes imprópria para agricultura, foi de fundamental importância para os refugiados que, independente de nacionalidade e formação acadêmica, cooperassem nas tarefas cotidianas dos *kibutzim*, desenvolvendo métodos inovadores de cultura agropecuária nessas regiões.

Ao recomeçar suas vidas partindo praticamente do nada, iniciava-se outro tipo de conflito que logo culminou em guerras, como a Guerra da Liberação, logo após a independência anunciada pela ONU, em 1948, e a Guerra dos Seis Dias em 1967. Nesse contexto o desenvolvimento de uma indústria bélica e de tecnologias agrícolas foi de extrema importância.

A formação acadêmica dos judeus refugiados da II Guerra era de alto nível. Com a elevada escolaridade e conhecimentos de boa parte dessa população, que foi crescendo anualmente, tem-se atualmente, em Israel o maior número de engenheiros per capita do mundo.

Por todas essas características e histórico, hoje Israel se destaca mundialmente nas indústrias de software, bélica, agrícola, farmacêutica e química. Além disso, não ligado à indústria de alta tecnologia, aparecem também como fortes contribuintes para a economia do país a exportação de diamantes e o turismo, que mesmo sendo afetado pelos conflitos militares da região e ataques terroristas, mantém-se forte, pelos seus diversos pontos de peregrinações das três religiões mundiais com maior número de adeptos (cristãos, judeus e muçulmanos).

O salto dado por esta “nação empreendedora” começa, então, a partir de uma economia agrícola comunitária, para hoje se tornar um dos países mais inovadores, empreendedores e com grande número de empresas listadas na Nasdaq, recebedor de um fluxo gigantesco de capital externo para investimento em P&D.

Essa etapa mais empreendedora, em termos industriais e de serviços, na história

desse país, começa após os anos 90, quando o governo consegue obter sucesso em uma de suas empreitadas junto às parcerias público-privadas, com a criação e consolidação do projeto Yozma, que já previa desde o início sua privatização, concretizada ao final desta mesma década de 90.

Antes da metade da década de 80, a economia israelense era voltada a setores mais tradicionais, como as indústrias têxteis e a agricultura. A indústria local de venture capital israelense nasce oficialmente, em 1985, com a criação do grupo Athena Venture Partners, um fundo americano-israelense que captou pela primeira vez US\$ 30 milhões de investidores privados, para financiar startups de tecnologia em Israel. Foi o primeiro fundo a investir em pequenas empresas de tecnologia, que daria origem a um dos mais vigorosos sistemas de financiamento de negócios nascentes de todo o mundo.

O movimento ganharia maior volume no início da década de 90, quando o governo criou o fundo Yozma, numa iniciativa liderada por Yagal Erlich, então Cientista-Chefe do país, e investiu US\$ 100 milhões em startups, como aval para investidores estrangeiros. Nesta década, Israel recebeu 1 milhão de russos, oriundos da extinta URSS. Um em cada três deles era engenheiro ou técnico.

Ao mesmo tempo que estimulam a tomada de risco, em um saudável jogo de erros e tentativas, os israelenses não punem nem estigmatizam quem fracassa. Experiências mal sucedidas podem até contar pontos no currículo: arriscar faz parte do *mindset* da sociedade.

Orientado para a cooperação com empresas privadas, nacionais e internacionais de diferentes tamanhos, o país ocupa hoje o oitavo lugar no *ranking* que considera a cooperação entre empresas e universidades. A pesquisa é aberta e existem laboratórios privados nas principais universidades e centros de pesquisa. Até mesmo os professores são avaliados não apenas por seus *papers*, mas também pelo número de patentes e de *startups* criadas pelos alunos.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a cultura empreendedora influencia e proporciona uma contribuição bastante destacada nas empresas, sociedades e grupos que a cultivam, uma vez que é fomentadora de inovações, tornando os seus atores mais aptos para competir num mercado com mudanças rápidas e contínuas.

Afirmamos também que os ecossistemas de empreendedorismo permitem aos novos empreendedores acesso a recursos-chave para a estruturação e consolidação de seus novos negócios. Estas condições proporcionam o aumento do número de empresas nascentes, dirigem a qualidade dos novos empreendimentos e subsidiam o surgimento de futuros empreendedores e empresas de grande sucesso, as quais posteriormente podem servir de exemplo para as demais.

## REFERÊNCIAS

- Israel in Figures 2013. The Central Bureau of Statistics Jerusalem: <https://emetnews.org/documents/israel-in-figures-2013.pdf>
- AVNIMELECH, Gil e SHOHAM, Amir. **The development of the successful hightech sector in Israel, 1969–2009**. World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development, 2012.
- AVNIMELECH, Gil. **VC Policy: Yozma Program 15-years perspective**. Druid, 2009.
- BROUDE, Mark et al. **Defense, Innovation and Development: The case of Israel**. Journal of Innovation Economics & Management, 2013.
- BUTLER, John Sibley e GIBSON, David V.. **Global Perspectives on Technology Transfer and Commercialization: Building Innovative Ecosystems**. Edward Elgar Publishing, 2011.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2.edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GEM - **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>
- ISENBERG, D. J. **How to start an entrepreneurial revolution**. Harvard Business Review 88 (6): 40–50. 2010.
- ISENBERG, D. J. **The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurship**. Dublin: Institute of International European Affairs. 2011.
- JASSAWALLA, A.; SASHITTAL, H., **Cultures that support product-innovation processes**. Academy of Management Executive, v16, n.3,. 2002.
- SCHMIDT, Carla Maria. DREHER, Marialva Tomio. **Cultura Empreendedora: Empreendedorismo Coletivo e Perfil Empreendedor**. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-14, janeiro/março 2008.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SINGER, Saul. SENOR, Dan. **Start-up Nation: The Story of Israel's Economic Miracle**. 1ªEd. New York: Grand Central Publishing. 2009.
- WEF; WORLD ECONOMIC FORUM. **Entrepreneurial Ecosystems Around the Globe and Company Growth Dynamics**. Stanford University; Endeavor; Ernst & Young. Set. 2013.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**João Dallamuta** - Professor assistente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela UFPR. MBA em Gestão pela FAE *Business School*, Mestre pela UEL. Doutorando pelo INPE na área de pesquisa de gestão de projetos e produtos espaciais. Trabalha com os temas: Inteligência de mercado, Engenharia da Qualidade, Planejamento Estratégico, Empreendedorismo.

**Luiz César de Oliveira** - Professor adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)- Campus Cornélio Procópio. Graduação em Economia, Especialista em Economia Empresarial pela UEL e Mestrado em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Doutorado em andamento em Economia, Gestão e Tecnologia pela Universidade de Coimbra - Portugal. Trabalha com os temas: Economia, Gestão e Desenvolvimento Econômico, Empreendedorismo e “Triple Helix”.

**Henrique Ajuz Holzmann** - Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Tecnologia em Fabricação Mecânica e Engenharia Mecânica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutorando em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trabalha com os temas: Revestimentos resistentes a corrosão, Soldagem e Caracterização de revestimentos soldados.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações didáticas 1, 2, 5

Agricultura familiar 75, 76, 77, 78, 80, 217

ANEEL 220, 221, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 243, 251, 252

### C

Características comportamentais empreendedoras 44, 54

Competitividade 38, 40, 45, 59, 64, 68, 69, 74, 95, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 213, 246, 251, 268, 269, 273, 290, 303, 304

Cooperação 23, 66, 163, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 318, 346

CT&I 56, 59, 60, 61, 62, 66, 70, 71, 72

Cultura empreendedora 13, 15, 16, 17, 23, 210

Custo Brasil 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122

### D

Desafios 2, 8, 11, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 51, 52, 55, 98, 99, 102, 103, 105, 108, 109, 116, 121, 136, 138, 158, 159, 162, 163, 171, 175, 177, 208, 213, 222, 223, 226, 240, 244, 250, 255, 263, 269, 318

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 83, 86, 99, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 136, 138, 139, 141, 144, 148, 150, 157, 159, 164, 171, 174, 177, 198, 204, 208, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 232, 240, 244, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 266, 268, 270, 271, 272, 273, 276, 281, 283, 289, 290, 291, 299, 300, 308, 312, 315, 316, 318, 323, 324, 327, 330, 340, 344, 345, 346

Desenvolvimento organizacional 110, 216, 217

Dívidas 32, 123, 125, 295

### E

Ecossistemas 13, 23, 255, 256

Educação 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 20, 54, 55, 64, 80, 96, 100, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 142, 144, 145, 158, 164, 169, 207, 208, 214, 218, 274, 301, 317, 331, 342

Educação a distância 1, 12, 136, 144, 274

Empreendedor 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 75, 76, 80, 81, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 109, 137, 138, 141, 147, 148, 149, 157, 174, 175, 176, 193, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 216, 219, 247, 248, 255, 258, 261, 288

Empreendedorismo rural 75, 77, 80

Empreendedorismo social 11, 21, 77, 98, 100, 109, 208, 217

Empreendimento 30, 33, 37, 39, 40, 98, 99, 102, 107, 108, 109, 156, 176, 197, 198, 204, 231, 255, 257

Energia convencional elétrica 220, 235, 236  
Energia solar fotovoltaica 220, 222, 223, 224, 225, 232, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 244  
Equity 21, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 182, 187, 191, 192, 193, 250, 314  
Estratégia 9, 11, 31, 34, 38, 39, 64, 69, 72, 81, 82, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 125, 204, 253, 265, 270, 280, 287, 288, 297, 298  
Estudos de validação 136

## **F**

Finanças 19, 105, 123, 124, 127, 131, 134, 135, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194, 245, 286, 287, 289, 290, 294, 297, 300, 335, 343  
Finanças comportamentais 173, 174, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194  
Forças competitivas 84, 96

## **G**

Geração Z 44, 45, 46, 48, 49, 53, 54  
Gestão escolar 1, 2, 3, 4, 6, 11

## **I**

Índice de Validade de Conteúdo 136, 138, 139, 140  
Influência 17, 37, 47, 59, 84, 107, 154, 158, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 182, 202, 272  
Informalidade 21, 113, 145, 156, 157, 264, 269  
Inovação aberta 246, 247, 250

## **L**

Liderança 47, 71, 85, 86, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209

## **M**

Mercado 17, 18, 19, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 63, 65, 71, 72, 83, 86, 92, 100, 102, 103, 105, 106, 111, 114, 116, 119, 120, 126, 143, 145, 146, 147, 149, 153, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 222, 228, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 259, 261, 264, 265, 266, 268, 270, 278, 289, 290, 291, 300, 311, 340  
Microempresas 145, 146, 148, 149, 150, 250  
Móveis 82, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 97  
Mudança 99, 100, 158, 160, 161, 168, 170, 182, 249, 305, 306, 308, 315

## **N**

Necessidade 1, 3, 4, 16, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 46, 47, 59, 63, 65, 69, 72, 80, 93, 102, 105, 127, 140, 147, 190, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 211, 230, 232, 238, 249, 267, 271, 277, 299, 301, 304, 305, 314, 315, 316, 318, 321, 325, 332, 333, 337, 340, 341, 344

## O

Oportunidade 2, 27, 28, 29, 42, 51, 59, 99, 100, 106, 137, 147, 150, 162, 195, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 255, 256, 258, 309

## P

Perfil 4, 7, 9, 11, 24, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 78, 80, 105, 106, 109, 113, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 170, 171, 182, 187, 204, 206, 215, 219

Política industrial 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74

Porter 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 96, 97, 122, 150, 157

Produtor rural 75

Propriedade intelectual 56, 62, 71, 72, 73, 245

## R

Redes 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 35, 48, 52, 59, 105, 108, 115, 218, 226, 246, 251, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Redes de cooperação 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272, 273

## S

Startup 25, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 191, 245, 246, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

## T

Tech venture capital 173, 174, 175, 191

Técnicas de análise de investimentos 220, 232, 233, 238, 240

Teoria da ancoragem 173

Teoria de representatividade 173

Teoria dos prospectos 173, 193

Tomada de decisão 5, 6, 52, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 234, 275, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 294, 298, 299

Turbulência 195, 198, 204

## V

Venture capitalist 173, 174, 175, 176, 182, 191

Viabilidade econômica 220, 222, 243

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-774-1



9 788572 477741